

Povos Indígenas no Brasil

Fonte folha de São Paulo Class.: 07

Data 01/05/83 Pg.: _____

Amazônia, enigma permanente para Jacques Cousteau

RIO— Há um ano, o oceanógrafo Jacques Cousteau iniciava uma expedição à Amazônia, com a intenção de encerrar suas pesquisas em dezembro. Esta semana, o pesquisador francês voltou ao Brasil para dar continuidade à expedição, prolongada por mais cinco meses. Anunciou que, somente dentro de dois anos, estarão prontos os resultados das pesquisas feitas por sua equipe e reconheceu o erro de cálculo em relação ao tempo previsto inicialmente para o término dos estudos.

“Um estudo sobre a Amazônia não tem fim. Leváramos séculos para pesquisar os rios, a vida aquática, a ecologia, as pessoas. Mas é preciso saber parar. Até julho, terminaremos nosso trabalho, que envolveu toda a região banhada pelo Amazonas: Brasil, Peru e Colômbia. Não é possível alongar mais. A expedição foi estendida em cinco meses, o que representou um aumento, no orçamento, de um milhão de dólares.”

“A expedição à Amazônia é a maior e a mais cara feita por Jacques Cousteau nos últimos 33 anos. O custo total é de seis milhões de dólares, conseguidos graças à venda antecipada de um filme de seis horas para a Turner Broadcasting, a maior produtora americana de TV a cabo. A Turner já vendeu o filme para 110 países. Cousteau acha ideal ter uma companhia independente como co-produtora de seus filmes.”

“Tudo que tenho feito nos últimos 30 anos

tem sido pago pela televisão. Essa é uma grande vantagem, pois não há interferências de nenhum governo, de nenhuma multinacional. Somos livres para dizer a verdade.”

É a verdade a respeito da preservação da fauna e da flora da Amazônia é que a poluição praticamente inexistente na região, segundo Jacques Cousteau. Ele disse que notou nos governos do Brasil, da Colômbia e do Peru, “boa vontade” para preservar a natureza naquela área, mas acha que esse é um problema de Educação.

“As pessoas que estão migrando para a floresta não sabem nada de nada. Elas ignoram, por exemplo, tudo a respeito de agricultura. Então, a primeira coisa que fazem, quando chegam à Amazônia, é queimar tudo. Alguém tem que ensiná-las que essa é uma técnica errada. Em relação aos rios, o nível de poluição é muito local, pois não há grandes indústrias na área. Há algumas exceções, como a região das minas de prata, no Peru, e área das minas de ouro do rio Madeira, no Brasil. Ao sul de Porto Velho, os mergulhadores utilizam uma quantidade excessiva de mercúrio, o que polui as águas. mas, como já disse, é uma exceção. No geral, o rio Amazonas é muito puro, principalmente se comparado com o Danúbio, o Reno ou o Mississipi.”

A expedição à Amazônia está sendo feita no navio oceanográfico de Cousteau, o Calipso, de fabricação americana, que, antes de ser reformado para servir às pesquisas, era um



A expedição do oceanógrafo vai durar 5 meses.

caça-minas. Os estudos na Amazônia foram feitos, até agora, em etapas de três meses, intercaladas com um mês de férias, pois grande parte da equipe é de cientistas americanos e

européus. Há também brasileiros, peruanos e colombianos trabalhando na pesquisa, porque Cousteau faz questão da presença de pessoas nativas dos países onde realiza pesquisas. Além disso, todas as amostras recolhidas por sua equipe são divididas em duas: uma delas é enviada às autoridades do país. Depois dos exames de laboratórios, comparam-se os resultados.

Na Amazônia, a equipe de Cousteau — cerca de 50 pessoas — pesquisou, primeiramente, as condições físico-químicas das águas. Depois, a vida aquática e a relação entre a vida dos habitantes locais e sua dependências da água. E, finalmente, a ecologia humana e o desenvolvimento econômico. Para o oceanógrafo francês, é difícil definir ecologia humana.

“É uma ciência bastante complicada, que tenta quantificar a energia que um ser humano despende para realizar qualquer atividade, como caçar, pescar, garimpar, plantar. Pesquisa-se, também, qual parte dessa energia é renovável e os resultados são expressos em quilowatts. É uma especialidade muito nova, que nos permite fazer o modelo matemático de uma área, usando também fatores como crescimento populacional, componentes do solo, dos vegetais etc. Além disso, quantificamos energia para a fabricação de pesticidas e fertilizantes.”

Foi o estudo da ecologia humana, que levou Cousteau a locais mais distantes das margens

do Amazonas, como Serra Pelada e Cuiabá. Sua equipe foi, também, a Tucuruí e à sede do Projeto Jari. Em Jari, Cousteau ficou encantado com as plantações de arroz e acha que o Brasil poderia ser o maior produtor de arroz do mundo se o sistema aquático fosse melhor utilizado, nesse sentido. “Na realidade — admitiu — acho que este País poderia se tornar no mais importante supridor mundial de alimentos.”

No entanto, Cousteau acha que há muita lenda em relação às possibilidades da Amazônia: “Não é verdade, por exemplo, que 30 por cento do oxigênio do mundo venha daquela área”. E lamenta que um terço das espécies animais e vegetais da região nunca tenha sido pesquisado, “o que, de certa forma, colaborará para a extinção de algumas espécies que nos farão falta no futuro”.

Em maio ou junho do próximo ano, Jacques Cousteau pretende trazer para a Amazônia — provavelmente para Manaus —, cientistas de todo mundo para participar de um seminário, onde serão apresentados os relatórios preliminares de sua expedição. Pretende exibir, então, o filme feito para a TV, que provavelmente só estará editado em março do próximo ano. A demora na edição explica-se: Cousteau vai ter que escolher 6 horas entre as 370 totais de filmagem. A seleção das fotos também não será fácil: no total, a equipe deverá ter cerca de 35 mil fotos da fauna, da flora e do povo da Amazônia.